



INCONSCIENTE ET VERBUM: PSICANÁLISE, SEMIÓTICA, CIÊNCIA, ESTRUTURA

Maria Cristina Fernandes

tinacrisfer@ig.com.br

Escrito por Waldir Bevidas, doutor em Lingüística e Semiótica, *Inconsciente et verbum: Psicanálise, Semiótica, Ciência, Estrutura*, faz uma tentativa de aproximação entre a Psicanálise e a Semiótica greimasiana e suas respectivas questões epistemológicas e estruturais.

Bevidas divide sua pesquisa em três partes: 1) *Psicanálise e ciência: questões de epistemologia*; 2) *Psicanálise e estrutura: questões de método*; 3) *Psicanálise e semiótica: questões de descrição*.

Na primeira, o autor trabalha aspectos epistemológicos da Psicanálise, sua cientificidade ou “a-cientificidade”, passando por paradigmas cognitivos do *mythos* e do *logos*.

Nos capítulos que compõem essa parte, a Psicanálise é vista sob vários pontos de vista, a começar pelos de Freud, o qual se referia a ela como “jovem ciência” (Bevidas, 2002, p. 28); em seguida tem-se a visão de Lacan, que a vinculou com a Lingüística, “catalisador epistêmico das várias disciplinas humanas em busca de um novo tipo de paradigma teórico” (Bevidas, 2002, p. 39).

Dando continuidade à questão “Psicanálise e Ciência”, o autor apresenta a *epistemologia do desejo*, explicitando termos como *forclusão do sujeito* e *Spaltung*, além de abordar discursos científico-filosóficos de Descartes, Husserl, Kant, dentre outros.

Na parte II, *Psicanálise e estrutura: questões de método*, Bevidas propõe um dialogismo científico entre Filosofia, Matemática, Fenomenologia, Antropologia, Lingüística e Semiótica, citando trabalhos de vários pesquisadores, dentre eles, René Thom, Lévi-Strauss, Merleau-Ponty,

A . J. Greimas, e Hjelmslev, sempre fazendo uma “ponte” com as teorias freudiana e lacaniana sobre o inconsciente.

Observa-se, nos capítulos aí inseridos, a hipótese de Lacan a respeito do inconsciente estruturado como linguagem, em que faz um paralelo entre essa hipótese e as de lingüistas como Jakobson e Benveniste, abrindo espaço para uma interlocução entre Psicanálise e Semiótica.

O autor também questiona a vacância conceptual que se formou diante dessas novas concepções científicas a respeito do inconsciente e da linguagem. Soma-se a esses questionamentos a utilização de termos como *subjetividade* e *estilo*, utilizados para tratar a questão do sujeito, sua singularidade e individualidade.

Todos os capítulos dessa parte nos conduzem ao último que trata sobre o inconsciente como estrutura (de linguagem) e o “sujeito-suposto-saber”, em que o autor propõe, mais uma vez, um diálogo entre os conceitos do inconsciente de Freud e de Lacan e os da manifestação discursiva de Greimas e Courtés.

Na terceira e última parte, *Psicanálise e Semiótica: questões de descrição*, o autor continua a fazer um dialogismo conceptual multidisciplinar, principalmente entre a Semiótica e a Psicanálise, propondo uma “semiotização do inconsciente” (Bevidas, 2002, p.297).

Seguindo essa proposta, Bevidas aborda a interlocução entre Psicanálise e Semiótica pelo viés do conceito de significante. Para isso, cita conceitos teóricos de Lacan, Saussure, Hjelmslev, Jakobson e Greimas e procura convergir essas acepções no que diz respeito à significação e ao sentido.

Sugerindo a homologação do significante lacaniano com a forma semiótica, o autor esclarece de maneira aprofundada, as duas teorias, tentando compatibilizá-las no campo conceptual.

Especialmente no último capítulo, *Um “percurso gerativo” da subjetividade inconsciente* há uma efetuação dessas teorias, em que compartilham o quadrado semiótico de Greimas e o quadrado da subjetivação de Lacan, além do estabelecimento de uma relação entre o quadrado da veridicção (Greimas e Courtés) com o de Lacan e seus termos polares (sujeito, outro, Outro, ego).

A partir dessas articulações, o autor sugere um esquema de integração entre esses conceitos, dando um novo olhar à *isotopia do desejo* e ao *matema* da Psicanálise, ao relacioná-los à Semiótica e suas modalizações discursivas que regem as relações entre sujeito e objeto.

Diante das teorias apresentadas e da contribuição epistêmica das Ciências Humanas em geral, o capítulo que conclui o livro deixa ao leitor a proposta de uma *semiotização do inconsciente* ressaltando, para isso, a importância de se criar um profundo diálogo entre Psicanálise e Semiótica, para que novos caminhos de pesquisa se façam e sejam concretizados.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BEIVIDAS, Waldir [2002]. *Inconsciente et verbum: Psicanálise, Semiótica, Ciência, Estrutura*. 2ª ed. São Paulo: Humanitas.